



SÃO MARTINHO APRESENTA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 23,1 MM NO 3T10

São Paulo, 10 de fevereiro de 2010 – SÃO MARTINHO S.A. (Bovespa: SMT03; Reuters SMT03.SA e Bloomberg SMT03 BZ), um dos maiores produtores de açúcar e etanol do Brasil, anuncia hoje seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2010 (3T10) – Safra 2009/10.

DESTAQUES

- III A Receita Líquida do Grupo São Martinho cresceu 46,8% no comparativo 3T10 x 3T09, como reflexo de melhores preços de açúcar e etanol combinado com maior volume comercializado de ambos os produtos. Como consequência, o EBITDA ajustado do grupo atingiu R\$ 122,8 milhões no 3T10 (Margem EBITDA ajustado de 37,9%), o que representa um acréscimo de 90,6% em relação ao 3T09;
- III No acumulado dos 9M10 nosso EBITDA Ajustado totalizou R\$ 243,5 milhões (Margem EBITDA Ajustada de 29,4%) o que representa um crescimento de 115,9% em relação aos 9M09. No mesmo período, nossa estratégia de precificação de açúcar e dólar, adicionou em nosso resultado R\$ 20,9 milhões, elevando para R\$ 264,4 milhões nosso EBITDA após efeitos de hedge (EBITDA HEDGE);
- III Encerramos a produção da safra 09/10 com crescimento de 7,7% no total de moagem do Grupo São Martinho, atingindo 12,9 milhões de toneladas de cana de açúcar. No consolidado das 3 unidades destinamos 42% do mix para a produção do açúcar e 58% para produção de etanol;
- III Nosso Lucro Líquido do 3T10 totalizou R\$ 23,1 milhões, o que representou uma expressiva melhora em relação ao prejuízo de R\$ 36,3 milhões que registramos no 3T09. Importante ressaltar que o Lucro Líquido do 3T10 foi impactado negativamente pela despesa financeira não recorrente de R\$ 21,1 milhões relacionada à marcação a mercado de nosso hedge de açúcar e dólar relativo a produção da safra 10/11;
- III Em 31/12/2009 a fixação dos preços de açúcar do Grupo São Martinho totalizava 546,7 mil toneladas, sendo 168 mil toneladas referente ao açúcar já produzido na safra 09/10 e 378,6 mil toneladas referente ao açúcar que será produzido na safra 10/11. Considerando nossa expectativa de produzir aproximadamente 840 mil toneladas de açúcar na safra 10/11, tínhamos no final do 3T10 em torno de 45% da safra já fixada;
- III Anunciamos em 03/12/2009 um acordo prévio para constituição de uma *Joint Venture* com a Amyris Biotechnologies Inc, com o objetivo de construir uma planta de especialidades químicas na Usina Boa Vista. Nesta mesma operação, a Amyris se compromete a adquirir 40% da Usina Boa Vista por R\$ 140 milhões e a garantir 40% do endividamento desta unidade. A assinatura dos contratos definitivos está prevista para os próximos meses;

Teleconferências sobre os Resultados do 3T10

Português

12 de fevereiro de 2010
14h00 (horário de Brasília)
11h00 (US EST)
Telefone:
+55 (11) 2188-0188
Código: São Martinho
Replay: +55 (11) 2188-0188
Webcast com Slides:
www.saomartinho.ind.br/ri

Inglês

12 de fevereiro de 2010
15h30 (horário de Brasília)
12h30 (US EST)
Telefone:
+1 (973) 935-8893
Código: 55211999
Replay: +1 (706) 645-9291
Webcast com Slides:
www.saomartinho.ind.br/ri



Relações com Investidores

João Carvalho do Val

Diretor Financeiro e de RI

Felipe Vicchiato

Gerente de RI

Alexandre Gorla

Analista de RI

Telefone: 11 2105-4100

Email: ri@saomartinho.ind.br

Website RI: www.saomartinho.ind.br/ri



DESTAQUES FINANCEIROS

DESTAQUES FINANCEIROS (milhares de R\$)	3T10	3T09	Var. (%)	9M10	9M09	Var. (%)
São Martinho - Consolidado						
Receita Bruta	353.399	246.766	43,2%	902.816	567.444	59,1%
Receita Líquida	324.157	220.816	46,8%	827.909	507.185	63,2%
EBITDA (Ajustado)	122.787	64.412	90,6%	243.484	112.768	115,9%
Margem EBITDA	37,9%	29,2%	8,7 p.p.	29,4%	22,2%	7,2 p.p.
Resultado de Hedge	(21.065)	n.m.	n.m.	20.924	n.m.	n.m.
EBITDA Hedge	101.722	n.m.	n.m.	264.408	n.m.	n.m.
Margem EBITDA Hedge	31,4%	n.m.	n.m.	31,9%	n.m.	n.m.
Indicadores de Balanço Consolidados						
Ativo Total	3.416.373	3.389.827	0,8%	3.416.373	3.389.827	0,8%
Patrimônio Líquido	1.629.165	1.542.125	5,6%	1.629.165	1.542.125	5,6%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	320.507	175.379	82,8%	320.507	175.379	82,8%
Dívida Líquida	953.006	998.543	-4,6%	953.006	998.543	-4,6%
Dívida Líquida / EBITDA dos últimos 12 meses	2,97 x	5,69 x		2,97 x	5,69 x	
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	58%	65%		58%	65%	

DADOS OPERACIONAIS	9M10	9M09	Var. (%)
São Martinho - Consolidado			
Cana Processada (mil toneladas)	12.923	12.001	7,7%
Própria	7.584	7.212	5,2%
Terceiros	5.339	4.789	11,5%
Colheita Mecanizada	84,4%	81,4%	3,0 p.p.
Produção			
Açúcar (mil toneladas)	702	555	26,5%
Álcool Anidro (mil m ³)	226	287	-21,2%
Álcool Hidratado (mil m ³)	367	387	-5,1%
RNA - Sal Sódico do Ácido Ribonucléico ('000 Kg)	231	161	43,4%
Energia ('000 MWh)	159	89	77,7%

Apesar das condições climáticas desfavoráveis, o Grupo São Martinho conseguiu encerrar a safra 09/10, com moagem de 12,9 milhões de toneladas o que representou um crescimento de 7,7% sobre a safra anterior. O volume de cana própria representou 59% do suprimento total, sendo o restante adquirido de terceiros (fornecedores).

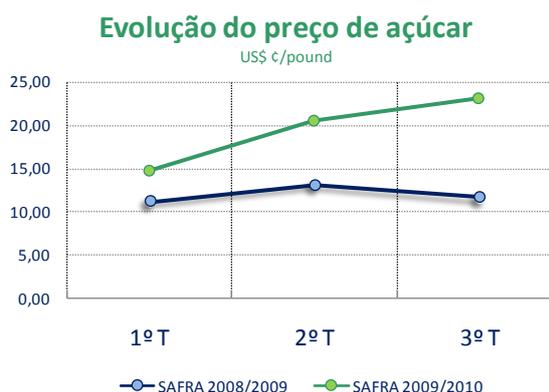
Optamos por direcionar nosso mix para aumentar a produção de açúcar encerrando a safra com 702 mil toneladas o que representa um crescimento de 26,5% em relação à safra passada. Já a produção de etanol recuou 81 mil m³ em relação à safra 08/09, refletindo principalmente um ATR mais baixo devido as condições climáticas desfavoráveis.



VISÃO GERAL DO SETOR - AÇÚCAR

PREÇOS MÉDIOS - AÇÚCAR	3T10	3T09	Var. (%)	9M10	9M09	Var. (%)
Preços de Mercado						
Dólar	1,74	2,28	-23,6%	1,89	1,87	1,2%
NY11 Cents / Libra	23,11	11,61	99,1%	19,48	11,96	62,9%
NY11 R\$ / Ton	886,00	582,62	52,1%	812,60	492,74	64,9%
Açúcar ESALQ Líq. R\$ / Saca	48,08	26,13	84,0%	41,70	24,35	71,2%

Durante o 3T10 o preço do açúcar NY11 no mercado internacional renovou as máximas históricas, principalmente a partir da segunda metade de dezembro de 2009. No comparativo 3T10 x 3T09, o preço médio de açúcar apresentou alta de 99,1%, alcançando US\$ 23,11 Cents/Libra. A valorização cambial de 23,6% no comparativo do mesmo período acabou impactando negativamente o ganho para o produtor brasileiro que ainda assim, viu o preço da commodity subir 52,1% em Reais em relação ao ano passado.



No comparativo 9M10 x 9M09, o câmbio permaneceu praticamente estável, com o Real apresentando ligeira valorização de 1,2% em relação ao dólar norte-americano. Com isso, o preço do açúcar em Reais teve um acréscimo de 64,9% para o produtor, refletindo a forte alta de 62,9% do produto em US\$ em relação à safra anterior.

A forte recuperação dos preços do açúcar foi sustentada pelo segundo ano de déficit do produto no mercado mundial, devido principalmente a combinação de: 1) produção indiana de açúcar cerca de 30% abaixo do consumo do país e; 2) crescimento da produção de açúcar no Brasil abaixo do esperado devido às fortes chuvas na região Centro-Sul.

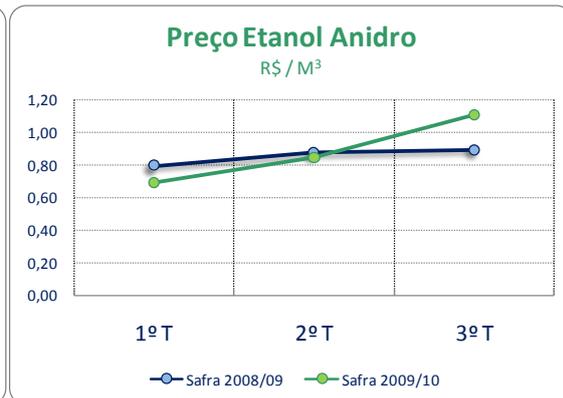
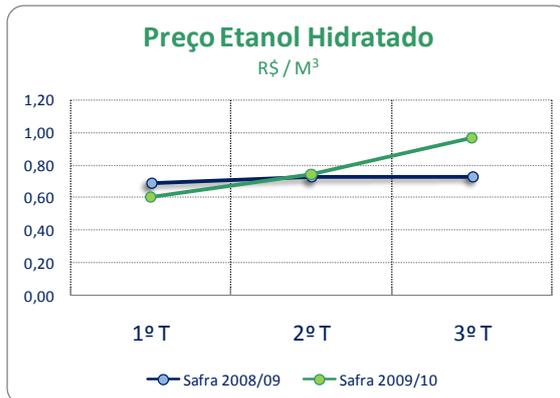
No início da safra 09/10, havia expectativa de que a região Centro-Sul iria produzir 31,2 milhões de toneladas de açúcar, indicando um crescimento de mais de 4 milhões de toneladas sobre a produção da safra anterior. No entanto, devido às condições climáticas desfavoráveis, o crescimento foi de apenas 1,7 milhão de toneladas.

Acreditamos que a região Centro-Sul do Brasil possa aumentar em aproximadamente 4 milhões de toneladas a produção de açúcar na safra 10/11. O aumento do volume de cana de açúcar moída e a melhora da qualidade do ATR devem ser os principais catalisadores para esse forte crescimento. Adicionalmente, espera-se que a Índia volte a produzir em torno de 20 milhões de toneladas, reduzindo assim a sua necessidade de importação de açúcar. Tais expectativas estão parcialmente refletidas nos contratos futuros da commodity, onde observamos descontos de até 800 pontos quando comparamos contratos mais curtos (Mar/10 e Maio/10) com mais longos (Out/10 e Mar/11).



VISÃO GERAL DO SETOR - ETANOL

PREÇOS MÉDIOS - ETANOL	3T10	3T09	Var. (%)	9M10	9M09	Var. (%)
Preços de Mercado						
Anidro ESALQ Líquido MI R\$ / M3	1.107,49	895,50	23,7%	886,18	857,71	3,3%
Hidratado ESALQ Líquido MI - R\$ / M3	966,66	733,08	31,9%	775,54	717,29	8,1%



No comparativo 3T10 x 3T09 os preços do álcool hidratado e anidro apresentaram alta de 31,9% e 23,7%, respectivamente, refletindo o menor volume de produção na região Centro-Sul. No acumulado dos 9M10, a elevação nos preços foi de apenas 3,3% para o álcool anidro e 8,1% para o álcool hidratado, número muito próximo aos índices de inflação, quando analisamos os preços dos dois produtos combinados.

A forte expansão dos preços do etanol a partir do 3T10 deve-se a elevada demanda do álcool hidratado no início da safra, combinada com a menor oferta do produto, devido principalmente ao volume atípico de chuvas que atingiu a região Centro-Sul do Brasil após Julho/2009.

As condições climáticas desfavoráveis prejudicaram consideravelmente a qualidade da cana de açúcar além da quantidade de cana processada, refletindo diretamente no volume produzido de etanol. Assim, a região Centro-Sul encerrou a safra 09/10 com aproximadamente 22,9 bilhões de litros de etanol produzidos, o que representa uma queda de 7,54% em relação à safra anterior.

Adicionalmente, devido ao forte rally dos preços do açúcar desde o início da safra, as usinas que possuíam flexibilidade de produção optaram por direcionar o mix privilegiando a produção de açúcar em detrimento ao etanol.

Quanto ao forte crescimento da demanda, acreditamos que foi sustentado pelo: 1) aumento das vendas de carros flex em 2009, que adicionou mais de 2 milhões de veículos flex na frota e; 2) pela forte expansão do consumo de álcool hidratado nos primeiros meses de 2009 devido ao baixo preço do produto na bomba.

Para a próxima safra, acreditamos que a região Centro-Sul do Brasil possa aumentar em aproximadamente 3,0 bilhões de litros a produção de etanol, restabelecendo assim o equilíbrio no mercado. O aumento do volume de cana de açúcar moída e a melhora da qualidade do ATR devem ser os principais catalisadores para esse forte crescimento.



DESEMPENHO FINANCEIRO

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	3T10	3T09	Var. (%)	9M10	9M09	Var. (%)
Milhares de Reais						
Mercado Doméstico	184.238	133.551	38,0%	408.749	333.803	22,5%
Açúcar	11.847	6.941	70,7%	33.833	15.421	119,4%
Álcool Hidratado	95.506	58.648	62,8%	202.467	155.417	30,3%
Álcool Anidro	59.770	53.022	12,7%	119.533	123.109	-2,9%
Energia Elétrica	7.862	7.017	12,0%	22.301	15.552	43,4%
Outros	9.253	7.921	16,8%	30.615	24.303	26,0%
Mercado Externo	139.920	87.265	60,3%	419.160	173.381	141,8%
Açúcar	129.007	74.777	72,5%	349.152	124.991	179,3%
Álcool Hidratado	4.642	4.517	2,8%	36.675	8.621	325,4%
Álcool Anidro	1.699	2.691	-36,9%	21.423	29.098	-26,4%
RNA	4.571	5.279	-13,4%	11.910	10.672	11,6%
Receita Líquida Total	324.157	220.816	46,8%	827.909	507.185	63,2%
Açúcar	140.854	81.719	72,4%	382.985	140.412	172,8%
Álcool Hidratado	100.148	63.165	58,5%	239.141	164.038	45,8%
Álcool Anidro	61.469	55.714	10,3%	140.957	152.207	-7,4%
RNA	4.571	5.279	-13,4%	11.910	10.672	11,6%
Energia Elétrica	7.862	7.017	12,0%	22.301	15.552	43,4%
Outros	9.253	7.921	16,8%	30.615	24.303	26,0%

Receita Líquida

A Receita Líquida do Grupo São Martinho cresceu 46,8% no comparativo 3T10 x 3T09, como reflexo do crescimento do volume de vendas de açúcar de 38,6% e de etanol de 12%, aliado a uma melhora nos preços de açúcar e etanol de 24,4% e 21,3%, respectivamente.

No comparativo 9M10 x 9M09 a receita líquida apresentou aumento de 63,2%, impulsionada principalmente pelo aumento de preços e volume vendido do açúcar de 30,8% e 108,6%, respectivamente.

Distribuição – Receita Líquida

3T10 x 9M10

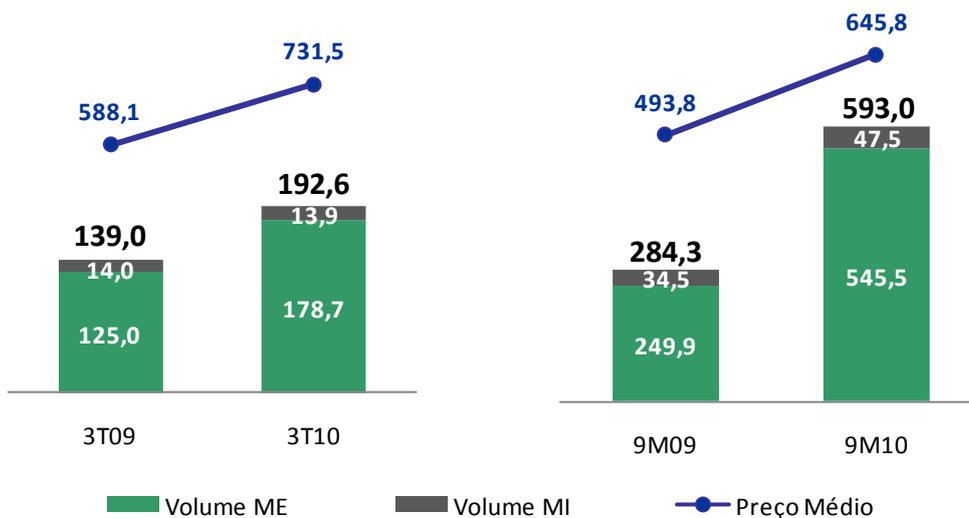




Açúcar

Açúcar

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/Ton)



A receita líquida das vendas de açúcar cresceu 72,4%, atingindo R\$ 140,8 milhões no 3T10, em comparação com os R\$ 81,7 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. O acréscimo de 38,6% no volume vendido combinado com o aumento dos preços do produto no mercado interno e externo foram os principais catalisadores para o expressivo aumento da receita líquida.

O preço médio do açúcar vendido no mercado externo no 3T10 foi de aproximadamente US\$ 18,8 cents/pound, o que representa um acréscimo de 58,0% em relação ao preço de comercialização no 3T09.

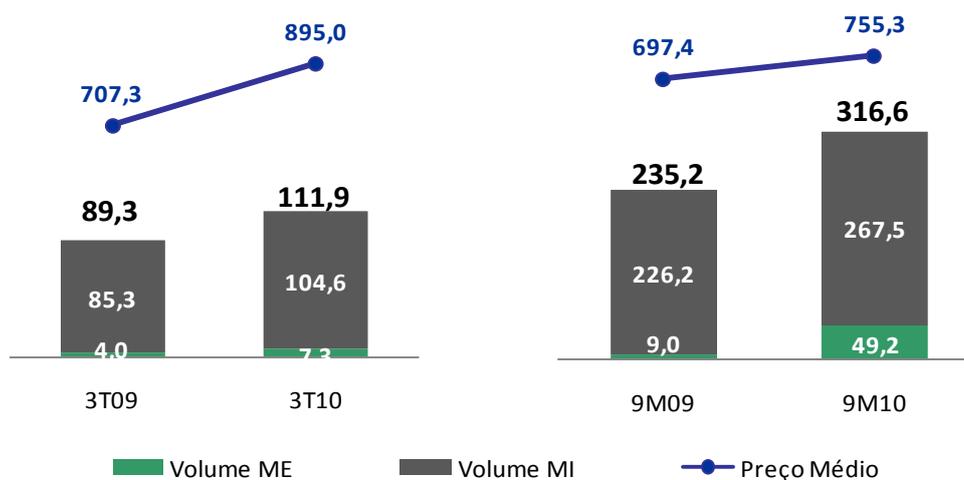
Importante ressaltar que o volume vendido de açúcar no 3T10, foi fixado principalmente contra a tela de outubro/09, sendo que o preço médio da mesma foi de US\$ 15,30 cents/pound. Deste modo, o Grupo São Martinho conseguiu superar em aproximadamente 23% os preços de mercado para tal vencimento.



Etanol

Álcool Hidratado

Volume (mil m3) e Preço Médio (R\$/m3)



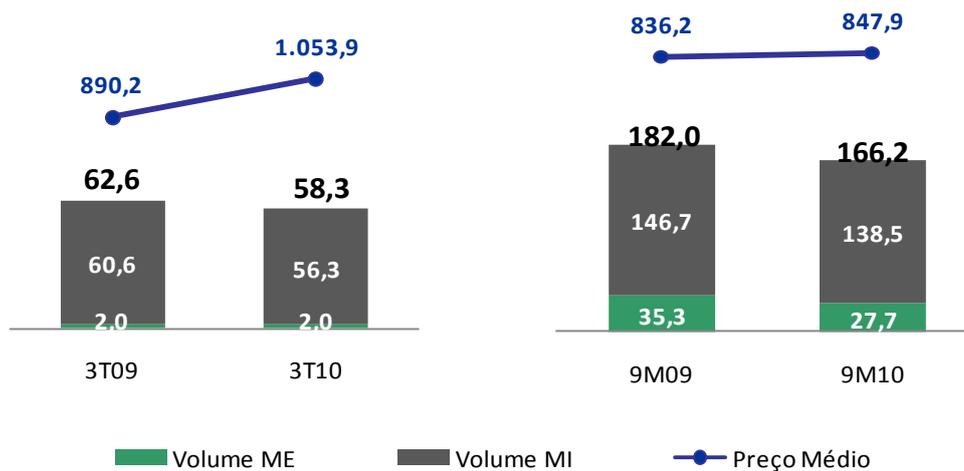
A receita líquida das vendas de álcool hidratado atingiu R\$ 100,1 milhões no 3T10, o que representa um aumento de 58,5% na comparação com o 3T09. O resultado foi impulsionado pelo maior volume de comercialização (+25,3%) e pelo preço 26,5% superior ao registrado no 3T09.

No comparativo 9M10 x 9M09, a receita líquida com a venda de hidratado cresceu 45,8% atingindo R\$ 239,1 milhões. A melhora reflete o aumento no volume comercializado de 34,6% e no preço que superou em 8,8% o registrado nos 9M09.

O volume de comercialização de hidratado está diretamente relacionado ao crescimento de mais de 80% na moagem na Usina Boa Vista na safra 09/10 em relação à safra passada. Considerando que a capacidade de produção dessa unidade está voltada apenas para o hidratado, o Grupo São Martinho conseguiu expandir deste modo a disponibilidade do produto.

Álcool Anidro

Volume (mil m3) e Preço Médio (R\$/m3)



A receita líquida das vendas de álcool anidro totalizou R\$ 61,4 milhões no 3T10, apresentando um crescimento de 10,3% em relação ao 3T09. A redução de 6,8% no volume vendido foi compensada pela melhora de preços de 18,4% observada no período.

No comparativo 9M10 x 9M09, a receita líquida apresentou queda de 7,4%, refletindo o menor volume comercializado (-8,7%) e a pequena variação positiva no preço de 1,4%.

A queda no volume vendido está principalmente relacionada à piora da produtividade (menor ATR na cana de açúcar) como consequência das fortes chuvas que impactaram a safra 09/10 na região Centro-Sul.

RNA - Sal Sódico do Ácido Ribonucléico

A receita líquida alcançou R\$ 4,5 milhões no 3T10, o que representa uma queda de 13,4% no comparativo 3T10 x 3T09.

Este resultado reflete tanto uma redução no volume exportado de 6,8%, quanto uma queda de 10% no preço de comercialização que acabou sendo impactado pela valorização cambial de 23,6% observada no período.



Energia Elétrica

No 3T10, a receita líquida com a venda de energia elétrica cresceu 12,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido basicamente ao maior volume cogenerado e vendido no período, atingindo 56.981 MWh, número 13,0% superior ao registrado no 3T09.

No comparativo 9M10 x 9M09, a receita líquida cresceu 43,4%, atingindo R\$ 22,3 milhões. O volume comercializado apresentou crescimento de 81,6%, refletindo o maior período de cogeração na Usina Boa Vista na safra 09/10.

O preço de comercialização de energia apresentou queda de 21,0%, impactado basicamente pelas vendas realizadas no mercado spot de energia.

Outros Produtos e Serviços

A receita líquida do item "Outros Produtos e Serviços" totalizou R\$ 9,2 milhões no 3T10 e R\$ 30,6 milhões nos 9M10, o que representa um aumento de 16,8% e 26,0%, respectivamente, em relação ao ano anterior. O principal impacto veio do maior volume de vendas de insumos a fornecedores de cana de açúcar. Como prática da política de relacionamento de longo prazo com seus fornecedores, o Grupo São Martinho compra esporadicamente maior quantidade de insumos e os revende a preço de custo aos fornecedores.

ESTOQUES

ESTOQUES	3T10	3T09	Var %
Açúcar (Toneladas)	250.102	275.888	-9,3%
Álcool Hidratado (m ³)	82.472	151.106	-45,4%
Álcool Anidro (m ³)	80.040	109.902	-27,2%

A redução dos estoques de etanol na comparação 3T10 x 3T09, está diretamente ligada à queda de 12% no volume de produção na safra 09/10 em relação à safra 08/09.

O decréscimo da produção de etanol foi resultado da priorização do açúcar em nossas unidades que possuem flexibilidade, combinado com a redução da produtividade da cana de açúcar (menor ATR/tonelada) por conta das chuvas que impactaram a região Centro-Sul.

A redução no volume de estoques de açúcar está diretamente ligada ao forte volume de vendas nos 9M10, que totalizou mais de 590 mil toneladas, isto é, um crescimento de 108,6% em relação aos 9M09.



EBITDA E CUSTO EBITDA POR PRODUTO

EBITDA POR PRODUTO - 3T10	AÇÚCAR	ETANOL	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$				
Receita Líquida	140.854	161.617	21.686	324.157
CPV (Caixa)	(63.482)	(93.657)	(15.011)	(172.150)
Lucro Bruto (Caixa)	77.372	67.960	6.675	152.007
Margem Bruta (Caixa)	54,9%	42,1%	30,8%	46,9%
Despesas de Vendas	(10.421)	(2.646)	(130)	(13.196)
Despesas G&A	(6.663)	(9.634)	(1.811)	(18.107)
Outras receitas (despesas)	-	-	2.084	2.084
EBITDA	60.288	55.681	6.818	122.787
Margem EBITDA	42,8%	34,5%	31,4%	37,9%
Custo EBITDA (*)	418,4	622,3	-	-

(*) Açúcar em R\$/Tonelada
Etanol em R\$/M³

EBITDA POR PRODUTO - 9M10	AÇÚCAR	ETANOL	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$				
Receita Líquida	382.986	380.098	64.825	827.909
CPV (Caixa)	(189.674)	(242.150)	(47.170)	(478.994)
Lucro Bruto (Caixa)	193.312	137.948	17.655	348.915
Margem Bruta (Caixa)	50,5%	36,3%	27,2%	42,1%
Despesas de Vendas	(33.720)	(13.174)	(261)	(47.155)
Despesas G&A	(23.560)	(31.380)	(6.105)	(61.045)
Outras receitas (despesas)	-	-	2.769	2.769
EBITDA	136.032	93.394	14.059	243.484
Margem EBITDA	35,5%	24,6%	21,7%	29,4%
Custo EBITDA (*)	416,4	593,8	-	-

(*) Açúcar em R\$/Tonelada
Etanol em R\$/M³

No 3T10 o açúcar foi responsável por 49% do EBITDA consolidado do grupo, enquanto o etanol e outros produtos, responderam por 45% e 6%, respectivamente. A margem EBITDA do açúcar atingiu 42,8% no 3T10, apresentando forte crescimento em relação ao 2T10 (31,8%). A melhora na margem está diretamente ligada ao melhor preço de vendas obtido no 3T10, que reflete as fixações realizadas em telas de maior preço.

No caso do etanol, houve uma expressiva melhora na margem EBITDA que atingiu 34,5% no 3T10 (21,7% no 2T10), atribuída principalmente ao aumento de 27% nos preços médios de comercialização no comparativo 3T10 x 2T10. O custo EBITDA do etanol atingiu R\$ 622,3 / m³, indicando um aumento de 6,1% em relação ao do 2T10 (R\$ 586,3 / m³). O aumento do custo EBITDA do etanol, está principalmente relacionado ao menor volume de produção que prejudicou a diluição de custos fixos do produto. Nos 9M10, o açúcar foi responsável por 56% do EBITDA consolidado do grupo, enquanto o etanol e outros produtos, responderam por 38% e 6%, respectivamente. A maior participação do açúcar está diretamente relacionada à melhor rentabilidade do produto em todos os trimestres já reportados.



CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV) - CAIXA	3T10	3T09	Var.%	9M10	9M09	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Agrícolas	141.820	99.145	43,0%	387.186	230.502	68,0%
Fornecedores	71.427	39.706	79,9%	179.472	94.209	90,5%
Arrendamento/Parceria	14.209	9.056	56,9%	37.964	19.513	94,6%
Cana Própria	56.183	50.383	11,5%	169.750	116.780	45,4%
Industrial	16.929	15.537	9,0%	50.267	36.545	37,5%
Outros Produtos	13.401	12.955	3,4%	41.541	37.544	10,6%
Total do CPV	172.150	127.638	34,9%	478.994	304.591	57,3%
ATR vendido ('000 Tons)	494	407	21,3%	1.451	1.017	42,6%
Custo Unitário (CPV açúcar e álcool/ATR)	321	282	14,1%	301	262	14,8%

Conforme observado acima, o "CPV Caixa" registrado no 3T10 apresentou aumento de 34,9% ou R\$ 44,5 milhões em relação ao 3T09. Os principais impactos foram: 1) aumento de 21,3% no volume vendido (em ATR equivalente); 2) acréscimo nos custos relacionados a fornecedores de cana de açúcar e arrendamento/parceria de terras, devido ao aumento de 23,1% do CONSECANA no período e; 3) menor diluição dos custos fixos de produção devido às interrupções na moagem no 3T10 por conta do excesso de chuvas.

DESPESAS COM VENDAS

DESPESAS COM VENDAS	3T10	3T09	Var.%	9M10	9M09	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Portuários	1.170	1.463	-20,0%	6.054	2.948	105,4%
Fretes	10.933	8.610	27,0%	38.587	20.462	88,6%
Comissão sobre Vendas	1.093	633	72,6%	2.514	1.576	59,5%
Despesas com Vendas	13.196	10.706	23,3%	47.155	24.985	88,7%
ATR vendido ('000 Tons)	494	407	21,3%	1.451	1.017	42,6%
% da Receita Líquida	4,1%	4,8%	-0,8 p.p.	5,7%	4,9%	0,8 p.p.

O aumento das despesas com vendas na comparação 3T10 x 3T09 é explicado exclusivamente pelo crescimento no volume de exportações de açúcar em 43%.

No 3T10 as exportações do Grupo São Martinho foram equivalentes a 43% da receita líquida, em comparação com 40% no 3T09. Considerando que as despesas de vendas estão diretamente relacionadas ao volume de exportação, observamos melhora no indicador "Despesas de Vendas/Receita Líquida", no comparativo 3T10 x 3T09.

Da mesma forma que no 3T10, o forte crescimento das despesas com vendas no comparativo 9M10 x 9M09 está relacionado ao crescimento de 118% no volume de açúcar exportado.



DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS - (CAIXA*)	3T10	3T09	Var.%	9M10	9M09	Var.%
Em Milhares de R\$						
Despesas de Pessoal	7.510	6.090	23,3%	21.259	21.393	-0,6%
Impostos, Taxas e Contribuições	2.872	3.241	-11,4%	9.929	9.804	1,3%
Provisões para Contingências	10	2.043	-99,5%	8.967	13.386	-33,0%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	5.812	5.730	1,4%	15.215	17.057	-10,8%
Honorários da administração	1.903	1.766	7,8%	5.675	6.678	-15,0%
Total das Despesas Gerais e Administrativas	18.107	18.870	-4,0%	61.045	68.318	-10,6%

* Desconsiderando a Depreciação e Amortização

As despesas gerais e administrativas no 3T10 totalizaram R\$ 18,1 milhões, um decréscimo de 4,0% em relação ao 3T09, devido principalmente a queda na linha de Provisão para contingências (- R\$ 2,0 milhões) em relação ao 3T09.

No acumulado 9M10, houve redução em praticamente todas as linhas de despesas Gerais e Administrativas nos seguintes montantes: Contingências (- R\$ 4,4 milhões), Gerais e Serviços de Terceiros (- R\$ 1,8 milhão) e Honorários da Administração (- R\$ 1,0 milhão). A queda nos gastos Gerais e Administrativos resulta de medidas adotadas no início da safra com objetivo de melhorar nossas margens.

EBITDA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	3T10	3T09	Var.%	9M10	9M09	Var.%
Em Milhares de R\$						
EBITDA Ajustado	122.787	64.412	90,6%	243.484	112.768	115,9%
Margem EBITDA Ajustado	37,9%	29,2%	8,7 p.p.	29,4%	22,2%	7,2 p.p.
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	(1.993)	(25.564)	-92,2%	(2.743)	(30.928)	-91,1%
Itens não caixa lançados no CPV	-	(4.804)	-100,0%	(6.313)	1.817	n.m.
EBITDA	124.780	94.779	31,7%	252.540	141.879	78,0%
Margem EBITDA	38,5%	42,9%	-4,4 p.p.	30,5%	28,0%	2,5 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(72.046)	(56.369)	27,8%	(192.481)	(138.285)	39,2%
(-) Despesa Financeira Líquida	(34.736)	(90.793)	-61,7%	35.360	(160.644)	n.m.
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	17.998	(52.383)	n.m.	95.419	(157.050)	n.m.

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado do Grupo São Martinho no 3T10 atingiu R\$ 122,8 milhões, o que representa um acréscimo de 90,6% em relação ao 3T09. Os principais impactos positivos vieram tanto do açúcar como do etanol com aumentos de preços e de volumes vendidos, conforme detalhamos no item "Receita Líquida".

No acumulado dos 9M10 as vendas de açúcar ainda se destacam, representando 56% do EBITDA Ajustado consolidado, em comparação com apenas 38% do etanol. Essa diferença no resultado acumulado foi ocasionada principalmente pelos baixos preços do etanol do 1T10 e 2T10.



EBITDA (Ajustes de Itens não Caixa)

Abaixo detalhamos os principais ajustes realizados em nosso EBITDA do 3T10:

3T10: Ajuste negativo no EBITDA:

- 1) "Receitas (Despesas) Operacionais – sem impacto no fluxo de caixa: - R\$ 1,9 milhão, referente à reversão de provisão de contingências fiscais dado a adesão do Grupo São Martinho no parcelamento do REFIS-Lei 11.491.

EBITDA HEDGE

O Grupo São Martinho tinha comprometido aproximadamente US\$ 254 milhões ao preço médio de R\$ 1,97 / US\$ de suas exportações de açúcar e etanol da safra 2009/10 e 2010/11. Tal exposição foi estruturada através de operações no mercado futuro (NDF) e Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC). Em 31/12/2009, a marcação a mercado dessas operações representou uma receita de R\$ 69,2 milhões (nos 9M10) e R\$ 6,5 milhões (no 3T10), classificada contabilmente como receita financeira e variação cambial ativa.

Na mesma data, a marcação a mercado de nossas fixações de açúcar através de instrumentos derivativos (vide detalhamento abaixo no item "Açúcar"), gerou uma despesa contábil de R\$ 48,3 milhões (nos 9M10) e de R\$ 27,6 milhões (no 3T10), classificada como despesa financeira.

No quadro abaixo detalhamos a composição de nosso EBITDA após os efeitos dessas posições a valor de mercado em 31/12/2009:

EBITDA HEDGE	1T10	2T10	3T10	9M10
Em Milhares de R\$				
EBITDA Hedge	67.880	94.806	101.722	264.408
Margem EBITDA Hedge	31,2%	33,1%	31,4%	31,9%
Resultado Hedge Açúcar	(6.683)	(14.011)	(27.645)	(48.340)
Resultado Hedge Moeda	30.368	32.315	6.580	69.263
EBITDA Ajustado	44.195	76.502	122.787	243.484
Margem EBITDA Ajustado	20,3%	26,7%	37,9%	29,4%

Dólar

Em 31/12/2009, o Grupo São Martinho possuía em aberto US\$ 134,3 milhões vendidos em câmbio futuro através de NDF (*Non-Deliverable Forward*) ao preço médio de R\$ 1,9044 / US\$ com vencimentos até janeiro/2011.



Açúcar

Em 31/12/2009, o Grupo São Martinho possuía posições em derivativos e fixações de preços junto a clientes e no mercado futuro, nos seguintes volumes:

OPÇÕES / FIXAÇÕES	Tela	Tons	Preço Médio	Situação em 26/01/2010 (*)
Tipo				
Compra de "PUT"	mar/10	2.540	18,50	"Fora do Dinheiro"
Venda de "PUT"	mar/10	16.764	16,73	"Fora do Dinheiro"
Compra de "CALL"	mar/10	4.267	19,68	"Dentro do Dinheiro"
Venda de "CALL"	mar/10 a mai/10	42.164	24,17	"Dentro do Dinheiro"
Contratos Futuros - Posição Vendida	mar/10 a out/10	58.623	21,55	
	Safra 09/10	17.221	22,99	
	Safra 10/11	41.402	20,96	
Fixações junto a clientes (sem chamada de margem)	Safra 09/10 e 10/11	216.103	19,83	
	Safra 09/10	150.876	19,47	
	Safra 10/11	65.227	20,68	
Venda Futura (sem chamada de margem)	mar/10 a mar/11	272.034	20,51	
	Safra 10/11	272.034	20,51	
Subtotal I	Safra 2009/10	168.097	19,83	
Subtotal II	Safra 2010/11	378.663	20,59	

(*) Opção "Fora do Dinheiro" - Considerando o preço atual do contrato futuro a opção não seria exercida
Opção "Dentro do Dinheiro" - Considerando o preço atual do contrato futuro a opção seria exercida

Safra 2009/10 - 168.097 toneladas de açúcar fixadas ao preço médio de US\$ 19,83 cents/pound, correspondente a aproximadamente 67% do volume de açúcar disponível em estoque no 3T10.

Adicionalmente, tínhamos 42.164 toneladas de açúcar comprometidas através de vendas de "CALL" nas telas de Março/10 e Maio/10 ao preço médio de US\$ 24,17 cents/pound.

Safra 2010/11 - 378.663 toneladas de açúcar fixadas ao preço médio de US\$ 20,59 cents/pound, correspondente a aproximadamente 45% do volume de produção de açúcar estimada para toda a safra (840.000 toneladas).



RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

RESULTADO FINANCEIRO	3T10	3T09	Var.%	9M10	9M09	Var.%
Em Milhares de R\$						
Receitas Financeiras	994	5.354	-81,4%	4.709	10.991	-57,2%
Despesas Financeiras	(17.089)	(32.569)	-47,5%	(43.865)	(75.196)	-41,7%
Resultado de Hedge - Açúcar	(27.645)	6.884	n.m.	(48.339)	10.964	n.m.
Variação Cambial	10.387	(67.833)	n.m.	127.471	(99.706)	n.m.
Variação Monetária Copersucar	(1.383)	(2.629)	-47,4%	(4.615)	(7.697)	-40,0%
Resultado Financeiro Líquido	(34.736)	(90.793)	-61,7%	35.360	(160.644)	n.m.

O resultado financeiro do 3T10 foi fortemente impactado pelo resultado negativo de hedge de açúcar no valor de R\$ 27,6 milhões devido à forte alta no preço internacional do açúcar, verificada principalmente em dezembro de 2009.

Impactando positivamente, temos uma receita financeira com variação cambial no valor de R\$ 10,4 milhões, refletindo os ganhos com o nosso endividamento denominado em dólar (38%) além de posições vendidas em NDF.

CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL

CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL	3T09	2T10	3T10	3T10 x 2T10	3T10 x 3T09
R\$ - Milhares					
ATIVO	552.405	559.283	585.327	(26.044)	(32.922)
Contas a receber	35.476	71.970	62.804	9.166	(27.328)
Estoques	467.776	430.430	447.581	(17.151)	20.195
Tributos a recuperar	49.153	56.883	74.942	(18.059)	(25.789)
PASSIVO	123.950	163.272	157.390	(5.882)	33.440
Fornecedores	88.341	104.475	109.211	4.736	20.870
Salários e contribuições sociais	26.506	46.536	35.815	(10.721)	9.309
Tributos a recolher	9.103	12.261	12.364	103	3.261
CAPITAL DE GIRO	428.455	396.011	427.937	(31.926)	518

Conforme observamos acima, o Grupo São Martinho possui no 3T10, R\$ 427,9 milhões em capital de giro investido em suas operações, praticamente estável em relação ao 3T09, apesar do crescimento de 7,7% no volume de cana processada na safra 09/10, em relação à safra passada.

Acreditamos que a atual conjuntura de preços de etanol e açúcar deva proporcionar uma redução ainda maior no capital de giro investido no próximo trimestre.



LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

O Grupo São Martinho apresentou um lucro líquido de R\$ 23,1 milhões no 3T10, comparado a um prejuízo de R\$ 36,3 milhões no 3T09. As principais razões para a melhora foram: 1) forte crescimento no volume de vendas de açúcar dado o maior volume de produção na safra atual; 2) aumento de 24,4% nos preços médios de açúcar em reais e; 3) aumento de 21,3% nos preços médios de etanol em comparação ao 3T09.

OBRIGAÇÕES COM A COPERSUCAR

Em 31 de dezembro de 2009, o Grupo São Martinho tinha registrado em seu balanço R\$ 196,1 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de "Obrigações – Copersucar", no exigível a longo prazo, os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. Tais obrigações continuam a ser garantidas por fianças bancárias no montante de R\$ 155,1 milhões no consolidado.



ENDIVIDAMENTO

ENDIVIDAMENTO	Dez/09	Dez/08	Var%.
Em Milhares de R\$			
PESA	73.200	80.376	-8,9%
Crédito Rural	36.537	48.019	-23,9%
BNDES / FINAME	475.677	520.007	-8,5%
Capital de Giro	128.796	51.927	148,0%
ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio)	200.989	204.899	-1,9%
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	175.667	237.174	-25,9%
Outros	750	921	-18,6%
Dívida Bruta Total	1.091.616	1.143.323	-4,5%
Disponibilidades	138.610	144.780	-4,3%
Dívida Líquida	953.006	998.543	-4,6%
Dívida Líquida ex. PESA	879.806	918.167	-4,2%

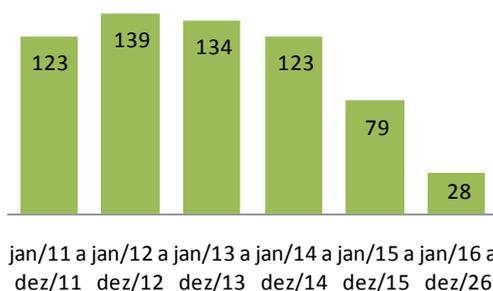
Em 31 de dezembro de 2009, o endividamento líquido consolidado do Grupo São Martinho totalizava R\$ 953,0 milhões, representando um decréscimo de R\$ 45,5 milhões ao compararmos com o montante registrado em 31 de dezembro de 2008. Os principais impactos no endividamento foram ocasionados por: 1) a continuidade da expansão da Usina Boa Vista com investimentos da ordem de R\$ 119,9 milhões nos últimos 12 meses e 2) efeito positivo da variação cambial sobre nossa dívida em dólar no montante de R\$ 125,5 milhões, contribuindo para a redução do endividamento líquido no período.

Distribuição do Endividamento



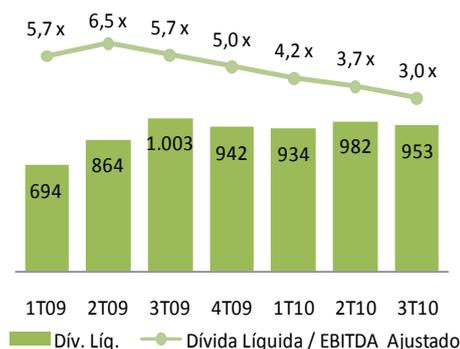
Cronograma de Amortização

R\$ - Milhões



Dívida Líquida / EBITDA LTM

Evolução





CAPEX

Em R\$ - Mil	3T10	3T09	Var.%	9M10	9M09	Var.%
Capex (Manutenção)						
Plantio de Cana	19.577	16.398	19,4%	62.840	51.620	21,7%
Industriais / Agrícolas	16.481	18.311	-10,0%	35.573	39.076	-9,0%
Sub Total	36.058	34.710	3,9%	98.413	90.696	8,5%
Modernização / Mecanização / Expansão						
Industriais / Agrícolas	2.079	-	n.m.	2.575	3.374	-23,7%
Outros	-	5.580	n.m.	306	10.997	-97,2%
Sub Total	2.079	5.580	-62,7%	2.882	14.372	-79,9%
Usina Boa Vista (Greenfield)						
Plantio de Cana	10.341	12.478	-17,1%	44.610	50.059	-10,9%
Industriais / Agrícolas	4.163	30.556	-86,4%	33.696	167.069	-79,8%
Sub Total	14.503	43.034	-66,3%	78.306	217.128	-63,9%
Total Geral	52.640	83.324	-36,8%	179.601	322.196	-44,3%

O grande destaque dos investimentos na comparação do 3T10 x 3T09 foi à redução dos gastos na Usina Boa Vista. No terceiro trimestre de 2010 direcionamos os desembolsos dessa unidade para a ampliação do canavial próprio e compra de equipamentos agrícolas, principalmente para a realização da colheita.

AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

SOBRE O GRUPO SÃO MARTINHO

A São Martinho S.A. é uma das maiores produtoras de açúcar e etanol do Brasil. A capacidade de moagem do Grupo para a safra 2010/11 deverá atingir 14,0 milhões de toneladas por ano com os investimentos realizados durante a safra 2009/10. A Sociedade produz açúcar e etanol em três usinas, Unidade Itacema, Unidade São Martinho e Unidade Boa Vista. www.saomartinho.ind.br/ri



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	3T10	3T09	Var %	9M10	9M09	Var %
Em milhares de Reais						
Receita bruta	353.399	246.766	43,2%	902.816	567.444	59,1%
Deduções da receita bruta	(29.242)	(25.950)	12,7%	(74.907)	(60.259)	24,3%
Receita líquida	324.157	220.816	46,8%	827.909	507.185	63,2%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(240.779)	(168.642)	42,8%	(655.454)	(417.236)	57,1%
Lucro bruto	83.378	52.174	59,8%	172.455	89.949	91,7%
Margem bruta (%)	25,7%	23,6%	2,1 p.p	20,8%	17,7%	3,1 p.p
Despesas operacionais	(30.644)	(13.764)	122,6%	(112.396)	(86.355)	30,2%
Despesas com vendas	(13.196)	(10.706)	23,3%	(47.155)	(24.985)	88,7%
Despesas gerais e administrativas	(18.723)	(21.118)	-11,3%	(64.088)	(74.531)	-14,0%
Honorários da administração	(1.903)	(1.766)	7,8%	(5.675)	(6.678)	-15,0%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	3.178	19.826	-84,0%	4.522	19.839	-77,2%
Lucro operacional antes dos efeitos financeiros	52.734	38.410	37,3%	60.059	3.594	n.m.
Receitas (despesas) financeiras:	(34.736)	(90.793)	-61,7%	35.360	(160.644)	n.m.
Receitas financeiras	12.111	13.459	-10,0%	52.796	35.455	48,9%
Despesas financeiras	(53.325)	(56.776)	-6,1%	(110.020)	(122.700)	-10,3%
Varição monetária e cambial ativa	16.057	17.280	-7,1%	138.743	25.326	447,8%
Varição monetária e cambial passiva	(9.579)	(64.756)	-85,2%	(46.159)	(98.725)	-53,2%
Lucro (prejuízo) operacional antes do IR e CS	17.998	(52.383)	n.m.	95.419	(157.050)	n.m.
IR e contribuição social - parcela corrente	(195)	(954)	-79,6%	(8.626)	(954)	804,2%
IR e contribuição social - parcela diferida	5.652	13.191	-57,2%	(11.412)	47.194	n.m.
Lucro líquido (prejuízo) antes da participação dos minoritários	23.455	(40.146)	n.m.	75.381	(110.810)	n.m.
Participação dos minoritários	(316)	3.785	n.m.	(3.086)	5.791	n.m.
Lucro líquido (prejuízo) do período	23.139	(36.361)	n.m.	72.295	(105.019)	n.m.
Margem líquida (%)	7,1%	-16,5%	n.m.	8,7%	-20,7%	n.m.
Lucro líquido (prejuízo) por ação (em Reais)	0,21	-0,32	n.m.	0,64	-0,93	n.m.



BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

São Martinho S.A. - Balanço Patrimonial Consolidado - ATIVO

Em milhares de Reais

ATIVO	dez/09	set/09
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	138.610	119.135
Contas a receber	62.804	71.970
Instrumentos financeiros derivativos	11.446	16.969
Estoques	447.581	430.430
Tributos a recuperar	74.942	56.883
Outros ativos	10.537	11.359
TOTAL CIRCULANTE	745.920	706.746
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Partes relacionadas	152	294
Imobilizado destinado a venda	390	405
I.R e C.S diferidos	111.582	116.632
Contas a receber - Copersucar	3.985	3.948
Tributos a recuperar	43.108	70.849
Outros ativos	230	889
	159.447	193.017
Investimentos	3.540	3.540
Imobilizado	2.429.328	2.443.521
Intangível	40.335	40.522
Diferido	37.803	38.464
TOTAL NÃO CIRCULANTE	2.670.453	2.719.064
TOTAL DO ATIVO	3.416.373	3.425.810



BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

São Martinho S.A. - Balanço Patrimonial Consolidado - PASSIVO

Em milhares de Reais

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	dez/09	set/09
CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	465.291	464.922
Instrumentos financeiros derivativos	25.727	-
Fornecedores	109.211	104.475
Obrigações - Copersucar	2.203	2.203
Salários e contribuições sociais	35.815	46.536
Tributos a recolher	12.364	12.261
Partes relacionadas	140	-
Outros passivos	20.054	18.878
TOTAL	670.805	649.275
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	626.325	636.035
Obrigações - Copersucar	193.935	193.989
Impostos parcelados	46.303	8.677
I.R e C.S diferidos	200.908	211.200
Provisão para contingências	33.646	77.820
Outros passivos	15.286	3.444
TOTAL	1.116.403	1.131.165
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	-	21.013
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	360.000	360.000
Reserva de reavaliação	1.083.467	1.095.674
Reserva legal	5.079	5.079
Reserva para orçamento de capital	94.422	94.422
Ações em Tesouraria	(1.899)	(1.899)
Lucros acumulados	88.096	71.081
TOTAL	1.629.165	1.624.357
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.416.373	3.425.810



FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A.	3T10	9M10
Em milhares de Reais		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do período	23.139	72.295
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com o caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	72.046	192.481
Custo residual de ativo imobilizado baixado	1.326	1.710
Encargos financeiros e variação cambial sobre saldos com empresas ligadas, financiamentos, empréstimos e obrigações fiscais a longo prazo	33.664	(58.906)
Provisão para contingências	458	5.006
Reversão de provisão para perdas em investimentos	-	(58)
Reversão (constituição) de imposto de renda e contribuição social diferidos	(5.242)	11.822
Ajuste a valor presente	1.409	4.292
Reversão de provisão para perdas na realização dos estoques	-	(6.313)
Parcelamento - Lei 11941	(3.659)	(3.659)
Participação de minoritários	316	3.086
(Aumento) redução nos ativos operacionais:		
Contas a receber	9.047	(17.835)
Estoques	(11.172)	(89.860)
Tributos a recuperar	1.887	(5.295)
Partes relacionadas	142	3.272
Bens destinados a venda	(13)	(105)
Instrumentos financeiros derivativos	6.815	(2.764)
Outros ativos circulantes	822	363
Outros ativos não circulantes	622	20.231
Aumento (redução) nos passivos operacionais:		
Fornecedores	4.682	33.007
Salários e contribuições sociais	(13.403)	(1.799)
Tributos a recolher	(237)	1.856
Impostos parcelados	46	(1.149)
Partes relacionadas	140	(3.137)
Provisão para contingências	(2.018)	(6.146)
Instrumentos financeiros derivativos	-	-
Outros passivos circulantes	1.176	(5.804)
Outros passivos não circulantes	11.842	11.968
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	133.835	158.559
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aplicação de Recursos em Investimentos	(21.329)	(21.329)
Aplicação de Recursos em Investimentos - Ágio	(1.131)	(1.131)
Aquisição de imobilizado e adições ao diferido	(55.356)	(185.224)
Caixa aplicado nas atividades de investimento	(77.816)	(207.684)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Captação de financiamentos - terceiros	295.930	560.178
Captação (pagamentos) de financiamentos - Copersucar	(1.369)	(25.088)
Pagamento de financiamentos - terceiros	(318.979)	(525.292)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(18.331)	(18.331)
Caixa gerado pelas atividades de financiamentos	(42.749)	(8.533)
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE DISPONIBILIDADES	13.270	(57.658)
DISPONIBILIDADES (inclui aplicações financeiras)		
Saldo inicial	119.135	190.063
Saldo final	132.405	132.405
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE DISPONIBILIDADES	13.270	(57.658)
INFORMAÇÕES ADICIONAIS		
Juros pagos durante o período	18.324	61.239
Valores a pagar a fornecedores referente a aquisição de imobilizado	18.158	18.158
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos no período	6.194	11.513